



Comunidade Graça, Misericórdia e Paz  
Conselho Missionário  
Cartilha 001

## **Metodologia e Plano de Missão**

(Documento elaborado a partir da reunião do Conselho Missionário no dia 18 de abril de 2013)

### Introdução

#### Sobre o modo de agir do missionário

##### Capítulo 1 - Metodologia Comum

##### Capítulo 2 - Para fazer missão é necessário coragem.

#### Sobre a Missão na Comunidade

##### Capítulo 3 - Falando aos Coordenadores

##### Capítulo 4 - Missão de cada ministério

##### Missão do Ministério de Acolhida Santa Teresa de Calcutá

##### Missão do Ministério de Comunicação São Francisco de Sales

##### Missão do Ministério de Intercessão São Pio de Pietrelcina

##### Missão do Ministério de Pregação São Pedro e São Paulo

##### Missão do Ministério de Música GMP

##### Capítulo 5 - Sobre os demais serviços:

#### Sobre a relação com o outro

##### Capítulo 6- “Comunidades de comunidades: uma nova paróquia”

##### Capítulo 7- Missão: cuidado com as epistemologias

##### Capítulo 8- Dialogo com o diferente

### Conclusão

### Anexos

#### ANEXO 1

#### ANEXO 2

#### ANEXO 3

## Introdução

Precisamos corresponder sempre ao apreço do Papa Emérito Bento XVI:

*“Portanto digo-vos, queridos amigos dos Movimentos: fazei com que eles sejam sempre escolas de comunhão, companheiros a caminho nos quais se aprende a viver na verdade e no amor que Cristo nos revelou e comunicou por meio do testemunho dos Apóstolos, no seio da grande família dos seus discípulos. Ressoe sempre no vosso coração a exortação de Jesus: **“Assim brilhe a vossa luz diante dos homens, de modo que, vendo as vossas boas obras, glorifiquem o vosso Pai que está no céu”** (Mt 5, 16). Levai a luz de Cristo a todos os ambientes sociais e culturais em que viveis. **O impulso missionário é comprovação da radicalidade de uma experiência de fidelidade sempre renovada ao próprio carisma, que leva além de qualquer fechamento cansado e egoísta em si, iluminar a obscuridade de um mundo transtornado pelas mensagens contraditórias das ideologias!**” (dia 22 de maio de 2006, na homilia de abertura do II Congresso Mundial dos Movimentos e das Novas Comunidades)*

E ainda:

*“Os Movimentos eclesiais e as Novas Comunidades são hoje sinal luminoso da beleza de Cristo e da Igreja, sua Esposa. Vós pertenceis à estrutura viva da Igreja. Ela agradece pelo vosso compromisso missionário, pela ação formativa que desempenhais de modo crescente sobre as famílias cristãs, para a promoção das vocações ao sacerdócio ministerial e à vida consagrada que desenvolveis no vosso âmbito.” (dia 22 de maio de 2006, na homilia de abertura do II Congresso Mundial dos Movimentos e das Novas Comunidades)*

## Sobre o modo de agir do missionário

### Capítulo 1 - Metodologia Comum

Acolhamos as palavras de Bento XVI:

“Quem encontrou algo de verdadeiro, de belo e de bom na sua própria vida; o único tesouro autêntico, a pérola inestimável corre para o compartilhar em toda a parte: na família e no trabalho, em todos os âmbitos da sua existência. E fale sem qualquer temor, porque sabe que recebeu a adoção de filho; sem qualquer presunção, porque tudo é dádiva; e sem desânimo, porque o Espírito de Deus precede a sua ação no "coração" dos homens e como semente nas mais diversificadas culturas e religiões. Fale sem fronteiras, porque é portador de uma boa notícia destinada a todos os homens e a todos os povos. “ (BentoXVI)

**Quando o nosso coração encontra-se com o Coração de Jesus sentimos vontade de anunciá-Lo por todos os confins do mundo, mas como vamos anunciá-Lo?**

**Neste documento queremos trazer orientações para termos clareza do jeito GMP de anunciá-Lo, do nosso jeito missionário de ser.**

Inicialmente mencionaremos uma **metodologia** comum para a nossa prática missionária que parte de seis etapas:

**1) TOMOU O PÃO** - Precisamos como conselheiros, coordenadores de ministério e evangelizadores diante daqueles que o Senhor nos confiou, não cobrar amor, mas amar.

Tomar para si a realidade do outro com “olhos misericordiosos, com olhos paternos para o próximo. O Senhor quer que tenhamos um amor especial, olhar de Pai, por isso **olhar paterno**, para todos aqueles que são os seus filhos, sem distinção” (Juliana Limeira, co-fundadora da Comunidade GMP- na Carta aos Intercessores)

Coração paterno é aquele que se antecipa, que se prepara o melhor possível para cuidar de quem Deus nos confiou (Lc 15,20).

“deve distinguir-se pela humildade e amor para com cada irmã, sem nenhuma exceção; não se deixar guiar pela simpatia ou antipatia, mas pelo espírito de Cristo.” (Diário, A Misericórdia Divina na Minha Vida, 568)

e ainda:

“Ser decidida, mas nunca rude. Ter paciência se a importunarem com as mesmas questões; ainda que tenham que repetir cem vezes a mesma coisa, fazê-lo sempre com a mesma ponderação.” (Diário, A Misericórdia Divina na Minha Vida, 568)

**2) ABENÇOOU** - Após tomar para si a realidade do outro é necessário abençoá-lo; perceber que o **outro é bendito** (dizer bem) portanto devemos orientá-lo, corrigi-lo, mas não sem antes “dizer bem” dele.

“Nunca advertir as Irmãs quando irritada, mas as advertências devem vir sempre acompanhadas do encorajamento.” (Diário, A Misericórdia Divina na Minha Vida, 568)

**3) PARTIU-O** - É necessário levar as pessoas à **pureza de intenção**. Precisam olhar para seu interior para que sejam curadas.

“É preciso dar a entender à alma que reconheça seu erro, mas sem esmagá-la.” (Diário, A Misericórdia Divina na Minha Vida, 568)

e ainda:

“A misericórdia apresentada por Cristo na parábola do filho pródigo tem forma interior do amor, que no Novo Testamento chama-se ágape. Este amor é capaz de debruçar-se sobre todos os filhos pródigos, sobre qualquer miséria humana e, especialmente, sobre toda miséria moral, sobre o pecado. Quando isto acontece, aquele que é objeto da misericórdia não se sente humilhado, mas como que reencontrado e revalorizado.” (Dives in Misericordia, João Paulo II, 6)

Este é o “termômetro” para sabermos se nossa correção e exortação são com misericórdia: **Ao entrarmos em contato corrigindo e anunciando a misericórdia ao irmão, ele se sente humilhado ou reencontrado e revalorizado?**

**4) ISTO É MEU CORPO** - o discípulo precisa se transformar no Mestre. Ajude os outros a verem Jesus através de **imagens e sinais proféticos**. Quando o Senhor queria anunciar o Reino de Deus utilizou-se de imagens. Nós também precisamos fazer o mesmo.

Devemos escutar o Senhor para nos aproximarmos do que Ele É. Ser a voz e não a Palavra. O que o Senhor faria em meu lugar? Essa é a pergunta que devemos fazer diante de qualquer decisão ou exortação feita por nós.

“Rezar sempre com fervor pedindo luzes, especialmente quando tem algo de mais importante para resolver no que diz respeito a qualquer irmã.” (Diário, A Misericórdia Divina na Minha Vida, 568)

E ainda:

“A evangelização não é só anúncio, mas também

experiência. Por isso precisamos proporcionar ao irmão evangelizado um encontro pessoal com Cristo.” (Fabio Limeira, Fundamentos Básicos da Comunidade GMP 3.2, 2009)

**5) TOMAI E COMEI - Precisamos nos gastar por Jesus através dos nossos irmãos, “como vela que queima no altar, me consumir de amor”..** Precisamos, como Cristo, nos dar aos outros. Não importa o que os outros dão. Não importa o quanto os outros se doam, mas o quanto eu me gasto pelo anúncio do Evangelho. E se não reconhecerem o quanto me gasto? Melhor, pois assim me pareço mais com meu Mestre que não foi reconhecido por muitos.

**“Procurar sentir a necessidade das Irmãs e não esperar que lhe peçam isso ou aquilo, porque as pessoas têm temperamentos diferentes. Se perceber que alguma irmã está triste ou sofrendo, procurar de todos os modos ajudá-la e levar-lhe consolo. Rezar muito e pedir luzes para saber como deve proceder com cada uma, porque cada alma é muito diferente.”** (Diário, A Misericórdia Divina na Minha Vida, 568)

e ainda:

*“O fundador é aquele que inicia dando a sua vida. Quanto mais o fundador e os primeiros dão a sua vida como o mistério da cruz, o carisma vai transbordando e gerando uma família espiritual que vai sendo impulsionada para a missão. Uma Nova Comunidade não existe para si mesma; é gerada por Deus para ir em busca desses jovens que estão feridos, de um povo ferido que desconhece a alegria da vida, que desconhece Jesus Cristo. Por isso Deus gera as Comunidades para a missão. (Moisés Comunidade Shalom, Fundamentos Básicos da Comunidade GMP 3-4-2009)*

**6) FAZEI ISTO (1 Cor 11,24) EM MEMÓRIA DE MIM** - Testemunho é fundamental. Não podemos dizer vai, mas sim **vamos juntos**. “Ajaraí”.

**“Não fazer sermões moralizantes às irmãs, mas antes dar o exemplo de uma profunda humildade e abnegação, e assim lhe dará a lição mais eficaz às que lhe são subordinadas.”** (Diário, A Misericórdia Divina na Minha Vida, 568)

## **Capítulo 2 - Para fazer missão é necessário coragem.**

Irmãos, sei que por vezes temos medo diante da Obra que Deus nos confiou, mas é necessário coragem mantendo o nosso coração fixo no Senhor e o nosso olhar

fixo no Seu olhar.

Pedro não era o mais dócil, nem o mais prudente, nem o mais sábio dos apóstolos, mas destacava-se pela coragem.

Conselheiros, coordenadores de ministério, ministros de pregação, comunicação, música, acolhida e intercessão precisamos ser corajosos como foi Pedro.

Não há prova maior de amor que dar a própria vida por aqueles a quem amamos. Expôr-se pelos outros, mesmo que por vezes escutemos como Pedro "...afasta-te de mim...". Era preciso que alguém tivesse coragem de receber estas palavras a fim de que todos aprendessem. Este alguém foi Pedro.

Muitas vezes na minha fraqueza pensei: Não devo eu me preservar mais? Não devo me expor menos? Falar menos e andar na retaguarda? O Senhor me mostra um sinal: Pedro. O que devo fazer? Reconhecer que preciso ter coragem de me expor por Cristo. Reconhecer que não posso esconder-me fingindo falsa humildade. Pedir a força do Espírito Santo para deixar de lado toda murmuração e abraçar o presente que o Senhor me confiou: a missão.

Coordenadores e ministros gastemo-nos com coragem e sem murmurar.

**Estamos dispóstos a carregar o fardo dos outros como se fossem nossos?**

*"<sup>28</sup> Venham para mim todos vocês que estão cansados de carregar o peso do seu fardo, e eu lhes darei descanso. <sup>29</sup> Carreguem a minha carga e aprendam de mim, porque sou manso e humilde de coração, e vocês encontrarão descanso para suas vidas. <sup>30</sup> Porque a minha carga é suave e o meu fardo é leve." (Mt 11, 28- 30)*

## Sobre a Missão na Comunidade

### Capítulo 3 - Falando aos Coordenadores

Coordenadores, não podemos torcer para que o período de coordenação acabe logo, mas precisamos louvar pela oportunidade que Deus nos deu de nos gastarmos mais. Lembremo-nos de Santo Estevão sendo apedrejado e de tantos mártires que se consumiram em Cristo e não deixaram de louvar a Deus.

*"Estevão viveu com os apóstolos, seu coração estava aberto, sabia que Jesus estava vivo, conhecia-O, seu amor pelo*

Senhor e sua certeza de que era amado por Ele eram uma realidade. Queria que o mundo compartilhasse deste sentimento. Era movido por este amor. Amor que *dá vida ao mundo*. Queremos ter a experiência de Estevão?” (Jaqueline Vieira, Partilha Orante do dia 16 de abril de 2013)

É preciso pôr o pé na estrada antes das ovelhas. **Arriscar. Ousar. Tentar.** Cansar e continuar tentando.

Coordenadores, **organizar o tempo** é uma prioridade. É preciso ser um bom administrador do tempo.

Coordenador de ministério não é chefe; é **servo**; é quem faz força para mostrar o caminho e aplainar o terreno para que todos cheguem à realização da vontade de Deus. **Humildade e boa capacidade de escuta** devem ser cultivadas por todos os coordenadores.

Outra característica importante que está profundamente ligada à coragem é a **confiança**. Precisamos confiar em Deus e nos outros; isto é uma exigência para o trabalho em equipe. Por isso delegue funções. Hoje em dia confundem dificuldade de confiar nos outros com hiperatividade. Acredite, as coisas vão funcionar mesmo sem a sua presença. O Senhor já mostrou isso para mim muitas vezes.

Antes de cada **reunião** de planejamento de evento ou ministério pense sobre o **objetivo e a necessidade** da reunião. Reunião sem necessidade está bastante sujeita ao fracasso. Estabeleça metas e pautas para cada reunião.

Pense bem **onde** realizar as reuniões. Marque um **horário** conveniente e seja pontual. Faça **pausas** estratégicas para esperar os “cochichos” que, embora pareçam inofensivos geram desconcentração. **Registre** o que aconteceu na reunião onde **cada ponto da pauta venha acompanhada do que se resolveu a respeito**.

Com base em um cronograma de organização, os coordenadores devem fazer um “check list” com todos os itens necessários para o bom andamento do evento. Claro, sem nunca esquecer a oração e a entrega total ao Espírito Santo.

Os coordenadores dos diversos serviços e eventos da Comunidade GMP precisam:

- **Planejar**: estabelecer o que se quer. Traçar as metas e os objetivos a serem alcançados.

- **Organizar**: verificar os recursos necessários para se alcançar os objetivos traçados, ou seja, pessoas, materiais, finanças.

- **Dirigir**: é o mesmo que delegar, dividir as tarefas, motivar as pessoas a trabalharem pela causa.

- **Controlar**: estabelecer ferramentas que meçam se o trabalho está sendo executado dentro do prazo estabelecido, se o orçamento financeiro está dentro do

previsto e se os recursos estão sendo executados de acordo com o estabelecido.

## Capítulo 4 - Missão de cada ministério

A seguir listamos o que é de responsabilidade de cada ministério da Comunidade GMP. Esta lista de responsabilidades não deve ser vista como uma lista de cobranças, pois não somos uma empresa, mas como uma orientação amorosa para que possamos organizar-nos para anunciar da melhor forma possível o nosso amado - Jesus Cristo.

Precisamos nos organizar com zelo pela salvação.

*“Não consigo imaginar uma religiosa... que não tenha um espírito apostólico. O zelo pela salvação das almas deve arder nos nossos corações”. (Diário, A Misericórdia Divina na Minha Vida, 350)*

### Missão do Ministério de Acolhida Santa Teresa de Calcutá

- **Cuidar do bem-estar** das pessoas evangelizadas para que se sintam confortáveis e acolhidas no **ambiente da missão** e não se sintam sozinhas;
- Fazer com que as pessoas evangelizadas **sintam-se amadas, sobretudo por Deus**, falando da nossa alegria, mas maior ainda a do Senhor pela presença delas no ambiente da missão;
- Organizar e enviar por e-mail a **solicitação de uma lista de materiais** necessários para os eventos (retiros, encontros...) promovidos pela Comunidade;

### Missão do Ministério de Comunicação São Francisco de Sales

- Buscar com antecedência de no mínimo dois meses informações com os coordenadores dos eventos promovidos pela Comunidade Graça, Misericórdia e Paz a fim de organizar um **plano de divulgação** no site, facebook, twitter, cartazes, divulgações presenciais nas Missas, movimentos e pastorais de diversas paróquias;
- **Divulgar** via facebook, twitter e todos os meios disponíveis, as **publicações** de artigos, partilhas orantes, eventos, bem como qualquer outra atividade pública da CGMP;
- **Comunicação é comunhão**. Para gerar comunhão entre os membros da Comunidade GMP, a Igreja e a sociedade é necessário comunicar incessantemente. É de responsabilidade primeira deste ministério difundir e reforçar avisos, combinações,



propósitos comunitários a todos os membros da Comunidade GMP, amigos da Comunidade presentes nos diversos serviços da mesma e “externamente” sempre que fôr necessário;

- **Atualizar o link referente a comunicação no site da Comunidade**

<http://www.gracamisericordiaepaz.com.br/notiacutecias.html>,

<http://www.gracamisericordiaepaz.com.br/eventos.html>,

[www.gracamisericordiaepaz.com.br/fotos.html](http://www.gracamisericordiaepaz.com.br/fotos.html)

- É preciso estar atento às palavras do nosso Santo Padre, Papa Francisco:

“Certamente os acontecimentos eclesiais não são mais complicados do que os da política ou da economia; mas possuem uma característica fundamental própria: seguem uma lógica que não obedece primariamente a categorias por assim dizer mundanas e, por isso mesmo, não é fácil interpretá-los e comunicá-los a um público amplo e variado. Realmente a Igreja, apesar de ser indubitavelmente uma instituição também humana e histórica, com tudo o que isso implica, não é de natureza política, mas essencialmente espiritual: é o Povo de Deus, o Povo santo de Deus, que caminha rumo ao encontro com Jesus Cristo. Somente colocando-se nesta perspectiva é que se pode justificar plenamente aquilo que a Igreja Católica realiza.” (ENCONTRO COM OS REPRESENTANTES DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL- 16 de março de 2013).

**Toda informação para ser missão precisa da revelação.** Não apenas informamos sobre a misericórdia de Deus, mas ao deixarmos que Deus revele Sua misericórdia na nossa vida, a comunicamos aos outros.

**Missão do Ministério de Intercessão São Pio de Pietrelcina**

- **Organizar os pedidos de oração e testemunhos** feitos à Comunidade GMP. Lembremos de São Pio de Pietrelcina que foi incansável na leitura dos pedidos de oração feitos a ele;

- **Divulgar** nas redes sociais a **possibilidade de pedido de oração** através do site (<http://www.gracamisericordiaepaz.com.br/pedidos-de-oraccedilatildeo.html>) e incentivar as pessoas a testemunharem as graças alcançadas;

- Organizar juntamente com o ministério de Comunicação um blogger, (é isso mesmo?) a ser gerenciado pelo ministério de intercessão, para **arquivar testemunhos** de graças alcançadas;

- Convidar pessoalmente ou enviar e-mail, telefonar, ou usar qualquer outro meio de comunicação a pessoas e famílias convidando-as a receber a CGMP em suas casas para juntos rezarem o terço mariano ou da misericórdia;
- Disponibilizar via redes sociais **agendamentos de visitas** a famílias para oração nas casas de quem solicitar este serviço;
- Ter sempre presente as palavras de nossa co-fundadora, Juliana Limeira, presente na Carta aos Intercessores;(ANEXO 1)
- **Providenciar todo o material litúrgico** necessário para os momentos de adoração e Missa em retiros e encontros da Comunidade GMP;

#### Missão do Ministério de Música GMP

- Realizar **ensaios de cantos**;
- Os **animadores programem-se para, em oração, escolher com antecedência as músicas** utilizadas em retiros e encontros com os respectivos “tons” de cada uma delas;
- Buscar **diálogo e escuta com Deus**, para que d’Ele surjam inspirações para novas canções com adesão aos textos sagrados, “Entoai salmos, hinos e cânticos inspirados pelo Espírito (Ef 5, 19) - o nosso canto deve brotar de fontes de inspiração;
- **Observar** que as **músicas escolhidas** estejam em consonância com o tempo litúrgico e expressem suavemente a oração que realizamos;
- Ter sempre presente as palavras do fundador, Fabio Limeira na Carta aos ministros de música (ANEXO 3)

#### Capítulo 5 - Sobre os demais serviços:

Precisamos ser parte para evangelizar todas as partes.

*“ Com judeus, me fiz judeu, para ganhar os judeus. Com os súditos da lei, me fiz súdito da lei - embora não fosse mais súdito da lei - para ganhar os súditos da lei. Com os sem-lei, me fiz sem-lei – eu que não era sem a lei de Deus, já que estava na lei de Cristo - para ganhar os sem-lei. Com os fracos me fiz fraco, pra ganhar os fracos. Para todos me fiz tudo, para certamente salvar alguns. Por causa do evangelho de Cristo eu faço tudo, para dele me tornar participante” (1 cor 9, 20 ss)*

Além dos ministérios da Comunidade e missões em encontros e retiros, a Comunidade GMP possui juntamente com as paróquias de nossa arquidiocese, serviços permanentes **onde os membros da Comunidade GMP colocam-se em**

**obediência ao governo de cada movimento ou pastoral, sempre conservando o carisma próprio.** Por isso, em concordância com o Moderador Missionário os membros devem cuidar **para que não estejam vinculados a vários serviços, o que poderia acarretar um ativismo e um acúmulo de reuniões a participar.**

Alguns destes serviços são: Clubinho da Misericórdia, Grupo de Oração, Pastoral Social, Catequese, Crisma, Ministério Extraordinário da Sagrada Comunhão e Liturgia. Estes serviços têm características paroquiais, portanto não são propriedades da Comunidade GMP, mas neles os membros da Comunidade atuam juntamente e em comunhão com membros paroquiais em obediência ao pároco nas paróquias onde atuam, e ao (arce) bispo, na (arqui) diocese onde a Comunidade GMP estiver presente.

## Sobre a relação com o outro

### Capítulo 6- “Comunidades de comunidades: uma nova paróquia”

Sobre a Assembléia da CNBB realizada em Aparecida no ano de 2013, Dom Odílio Scherer nos fala:

“Nossas paróquias precisam dar um passo adiante para se revitalizarem, valorizando as pessoas, valorizando o conjunto de agregações de pessoas que se formam para melhorar, cultivar a sua vida cristã dentro da própria paróquia.”

**Estas “agregações de pessoas” que reúnem diversas comunidades e movimentos não podem ser vistas como uma ameaça ao carisma próprio dos Institutos ou movimentos, pois como bem nos lembra o venerável papa João Paulo II todos são expressão do mesmo Espírito.**

(...) as várias formas em que se vivem os conselhos evangélicos são expressão e fruto de dons espirituais recebidos por fundadores e fundadoras e, como tais, constituem uma « *experiência do Espírito*, transmitida aos próprios discípulos a fim de ser por eles vivida, conservada, aprofundada e constantemente desenvolvida em sintonia com o Corpo de Cristo em perene crescimento” (EXORTAÇÃO APOSTÓLICA **VITA CONSECRATA** DO SANTO PADRE JOÃO PAULO II, 48)

e ainda:

O fraterno relacionamento espiritual e a mútua colaboração entre os diversos Institutos de vida consagrada e Sociedades de Vida Apostólica são sustentados e fortalecidos pelo sentido eclesial de comunhão. Pessoas que estão unidas entre si pelo compromisso

comum de seguir Cristo e animadas pelo mesmo Espírito, não podem deixar de manifestar visivelmente, como ramos da única Videira, a plenitude do Evangelho do amor. Lembradas da amizade espiritual que muitas vezes ligou na terra os diversos fundadores e fundadoras, tais pessoas, permanecendo fiéis à índole do próprio Instituto, são chamadas a exprimir uma fraternidade exemplar, que sirva de estímulo aos outros corpos eclesiais no empenho quotidiano de dar testemunho do Evangelho.

Permanecem sempre atuais as palavras de S. Bernardo, a propósito das várias Ordens religiosas: « Eu admiro-as todas. Pela observância sou membro de uma delas, mas pela caridade pertenço a todas. Todos temos necessidade uns dos outros: o bem espiritual que não tenho nem possuo, recebo-o dos outros (...). Neste exílio, a Igreja está ainda a caminho e é, se assim posso dizer, plural: é uma pluralidade una e uma unidade plural. E todas as nossas diversidades, que manifestam a riqueza dos dons de Deus, subsistirão na única casa do Pai, que tem muitas moradas. Agora, existe divisão de graças; naquele dia, haverá distinção de glórias. A unidade, tanto aqui como além, consiste numa mesma caridade » (EXORTAÇÃO APOSTÓLICA **VITA CONSECRATA** DO SANTO PADRE JOÃO PAULO II, 52)

A Exortação Apostólica, Vita Consecrata também nos adverte no número 53 que esta comunhão deve ser orientada pelos Conselhos de cada Instituto e por “documentos posteriores.”

Quis colocar em destaque a palavra posteriores para que não esqueçamos que primeiro é necessário viver para depois escrever o que o Espírito Santo nos faz viver.

É possível que **voluntários** que não integram as comunidades ou movimentos sejam estimulados, porém precisamos cuidar para que sejam observadas as palavras do venerável papa João Paulo II.

É justo rodear de grande estima o voluntariado que vai beber as riquezas da vida consagrada; importa, porém, cuidar da sua formação, para que os voluntários, além da competência, tenham sempre profundas motivações sobrenaturais nos seus propósitos, e vivo sentido comunitário e eclesial nos seus projetos<sup>(128)</sup>. Há que ter em conta ainda que as iniciativas, onde estejam envolvidos leigos ao nível mesmo de decisão, para serem consideradas obra de determinado Instituto, devem propor-se os fins deste e serem concretizadas sob a sua responsabilidade. Por isso, se os leigos assumirem a direcção de tais iniciativas, da mesma terão de responder perante os Superiores e Superiores competentes. É conveniente que tudo isto seja contemplado e regulado por específicas diretrizes dos diversos Institutos, aprovadas pela Autoridade Superior, nas quais estejam previstas as respectivas competências do próprio Instituto, das comunidades, dos membros

associados ou dos voluntários. (EXORTAÇÃO APOSTÓLICA **VITA CONSECRATA** DO SANTO PADRE JOÃO PAULO II, 56)

Para que bem vivamos como comunidade precisamos amar muito uns aos outros, perdendo e aceitando o perdão constantemente.

Aquele que deseja fazer missão junto com os irmãos precisa amar sem interesse. Servir independente do serviço e do que os outros fazem ou deixam de fazer. Simplesmente amar.

Quando nos entregamos e nos damos inteiramente a Deus por amor, somos beneficiados, pois nos sentimos envolvidos pelo seu amor.

Quando me dou sem exigências à minha esposa, sou beneficiado, pois estando ela feliz e realizada, seu sorriso envolve-me de amor.

Precisamos nos preocupar mais se estamos sendo exemplos, em Cristo Jesus, de uma vida de oração, sem “apontar” para a vida do outro. Precisamos nos preocupar se estamos nos gastando por Cristo e pelos irmãos, mais que examinarmos o quanto e como os outros servem a Deus.

## **Capítulo 7- Missão: cuidado com as epistemologias**

A epistemologia estuda de que forma se dá o conhecimento. Como missionários, queremos conhecer e fazer Deus conhecido por todo ser humano.

Sabemos que Deus na sua plenitude não cabe dentro da mente humana, mas podemos conhecê-Lo pelos seus atributos.<sup>1 2</sup>

Acreditamos que podemos “dar a conhecer” (transmitir) a verdade revelada a nós pelo Espírito Santo, pelas Sagradas Escrituras, Tradição e Magistério da Igreja Católica Apostólica Romana. Estamos assim levantando a “bandeira” da epistemologia empirista? Não, pois pensamos o ser humano não como uma “tábula rasa” e sim alguém que já possui intrinsecamente o desejo de Deus e sua verdade.

Acreditamos em um ser humano cheio de potencialidades. Estamos assim levantando a “bandeira” da epistemologia apriorista? Não, pois não vemos o ser humano como ser autônomo (capaz de governar-se por si mesmo) e que precisa de uma menor intervenção possível, como dizem os aprioristas influenciados pelo neoliberalismo (que tem como característica o “Estado mínimo”).

Acreditamos que o conhecimento de Deus se dá (é construído em nós) no Espírito Santo através das relações entre o evangelizador e o evangelizado. Somos por isso construtivistas? Não, pois o construtivismo tem grande influência marxista (crítica). Para os construtivistas, o conhecimento realiza-se na medida em que o sujeito torna-se crítico.

Não somos empiristas, nem aprioristas, nem construtivistas. Não somos liberais, nem neoliberais, nem marxistas, nem revolucionários. O que somos? Cristãos. Seres humanos que tem desejo de Deus. Seres humanos capazes de colocar-se na realidade do outro. Seres humanos não críticos, mas capazes de no Espírito Santo tornar-se testemunhas de Jesus Cristo.

---

<sup>1</sup> Diário de Santa Faustina, 180

<sup>2</sup> Catecismo da Igreja Católica, 50.

O testemunho de amor do próprio Cristo e de tantos santos como Santa Tereza de Calcutá, Santa Faustina Kovalska, Padre Pio (...) transformaram mais corações do que os gritos, as críticas que o modelo epistemológico difundido em muitas universidades e escolas. Somos ensinados (treinados), no mundo de hoje, a sermos críticos.

Precisamos aprender a ser humanos como Jesus Cristo foi. Portanto para sermos “comunidades de comunidades” precisamos olhar para o outro não a partir de nós, mas com o olhar misericordioso de Jesus. Olhar se colocando no lugar do outro, na realidade do outro, na história de vida do outro, que desconhecemos e que só pode ser revelada pelo Espírito Santo que torna o oculto revelado.

Quer ser um verdadeiro missionário de Jesus Cristo? Reze muito. Implore a presença do Espírito Santo para que te dê sabedoria e discernimento para a missão.

Agradeça ao Espírito Santo pelos dons efusos dados a nós no crisma e implore os dons carismáticos (dons de serviço ou infusos) para bem servir a Deus, sua Igreja, o homem todo e todo o homem.

Repito: o verdadeiro cristão não vê o homem apenas na sua individualidade ou apenas na sua coletividade, mas “o homem todo e todo homem” (Doutrina Social da Igreja).

Quer mudar algo ou alguém? Comece por você.

Quer que os membros da sua família e comunidade rezem mais? Comece rezando você.

Quer que seu lar seja um lar de carinho e aconchego? Comece por você a elogiar e acariciar. Aprenda com Aquele que tem amor incondicional. Se formos capazes de envolver o outro com um amor incondicional através da alegria do outro seremos também nós envolvidos de amor. Beneficiaremos também nós, mas somente se amarmos verdadeiramente aceitando o outro como é e simplesmente amando.

Se amarmos a Deus como Ele é, nos sentiremos mais envolvidos pelo seu amor.

Quer que mais pessoas sirvam Jesus? Comece por você servindo sem murmurar e independente do que os outros fazem e como fazem.

Ame, ame e ame. Quando cansar de amar continue amando, pois o cansaço pode ser falta de amor.

Quando servimos murmurando, servimos não em louvor a Jesus. Quando amamos impondo condições, não amamos suficientemente para fazer o outro realizado.

É importante para a missão romper com ideais que reduzem o ser humano. É necessária para missão a cura interior. É necessário para missão amor e perdão sem medida. Perdoar e pedir perdão são manifestações da misericórdia.

## **Capítulo 8- Dialogo com o diferente**

No capítulo anterior falamos de não levantar bandeiras de ideologias ou epistemologias que mesmo em partes sejam contrárias à fé católica.

Isso não quer dizer que devemos excluir ou desistir daqueles que pensam diferente de nós. Lembremos que a esperança é uma virtude teologal e que precisamos olhar para todos com um coração paterno e misericordioso que espera sem nenhuma distinção que todos voltem à plena unidade com Cristo e sua Igreja; espera amorosa e cuidadosa.

Devemos cuidar para que não vejamos nossa Comunidade como única via para levar alguém ao Absoluto, pois isso pode nos levar a uma profunda dificuldade de interação com o outro, até mesmo dentro das comunidades paroquiais.

Renunciemos ao “espírito de competição”.

As novas tecnologias (redes sociais...) podem ajudar na mudança desta tendência competitiva do ser humano proporcionando maior diálogo (comunicação de membros de grupos diferentes), mas principalmente fazendo pensar projetos e objetivos em comum.

Pensar projetos e objetivos comuns parece ser um método eficaz para evitar ou resolver conflitos latentes dando lugar a uma cooperação mais serena entre diferentes grupos de pessoas.

Que possamos impulsionados pelo mesmo Espírito observar o que o papa Francisco nos orienta através da sua homilia na Solenidade de Pentecostes do dia 19 de maio de 2013: “ Amados irmãos e irmãs,

Neste dia, contemplamos e revivamos na liturgia a efusão do Espírito Santo realizada por Cristo ressuscitado sobre a sua Igreja; um evento de graça que encheu o Cenáculo de Jerusalém para se estender ao mundo inteiro.

Então que aconteceu naquele dia tão distante de nós e, ao mesmo tempo, tão perto que alcança o íntimo do nosso coração? São Lucas dá-nos a resposta na passagem dos Atos dos Apóstolos que ouvimos (2,1-11). O evangelista leva-nos a Jerusalém, ao andar superior da casa onde se reuniram os Apóstolos. A primeira coisa que chama a nossa atenção é o rombo improvisado que vem do céu, “comparável ao de forte rajada de vento”, e enche a casa; depois, as “línguas à maneira de fogo” que se iam dividindo e pousavam sobre cada um dos Apóstolos. Rombo e línguas de fogo são sinais claros e concretos, que tocam os Apóstolos não só externamente mas também no seu íntimo: na mente e no coração. Em consequência, “todos ficaram cheios do Espírito Santo”, que esparge seu dinamismo irresistível com efeitos surpreendentes: “começaram a falar outras línguas, conforme o Espírito lhes inspirava que se exprimissem”. Abre-se então diante de nós um cenário totalmente inesperado: ocorre uma grande multidão e fica muito admirada, porque cada qual ouve os Apóstolos a falarem na própria língua. É uma coisa nova, experimentada por todos e que nunca tinha sucedido antes: “Ouvimo-los falar nas nossas línguas”. E de que falam? “Das grandes obras de Deus”.

À luz deste texto dos Atos, quereria refletir sobre três palavras relacionadas com a ação do Espírito: **novidade, harmonia e missão**.

1. A novidade causa sempre um pouco de medo, porque nos sentimos mais seguros se temos tudo sob controle, se somos nós a construir, programar, projetar a nossa vida de acordo com os nossos esquemas, as nossas seguranças, os nossos gostos. E isto verifica-se

também quando se trata de Deus. Muitas vezes seguimo-Lo e acolhemo-Lo, mas até um certo ponto; sentimos dificuldade em abandonar-nos a Ele com plena confiança, deixando que o Espírito Santo seja a alma, o guia da nossa vida, em todas as decisões; temos medo que Deus nos faça seguir novas estradas, faça sair do nosso horizonte frequentemente limitado, fechado, egoísta, para nos abrir aos seus horizontes. Mas, **em toda a história da salvação, quando Deus Se revela traz novidade – Deus traz sempre novidade** -, transforma e pede para confiar totalmente n'Ele: Noé construiu uma arca, no meio da zombaria dos demais, e salva-se; Abraão deixa a sua terra, tendo na mão apenas uma promessa; Moisés enfrenta o poder do Faraó e guia o povo para a liberdade; os Apóstolos, antes temerosos e trancados no Cenáculo, saem corajosamente para anunciar o Evangelho. Não se trata de seguir a novidade pela novidade, a busca de coisas novas para se vencer o tédio, como sucede muitas vezes no nosso tempo. **A novidade que Deus traz à nossa vida é verdadeiramente o que nos realiza, o que nos dá a verdadeira alegria, a verdadeira serenidade, porque Deus nos ama e quer apenas o nosso bem.** Perguntemo-nos hoje a nós mesmos: Permanecemos abertos às “surpresas de Deus”? Ou fechamo-nos, com medo à novidade do Espírito Santo? Mostramo-nos corajosos para seguir as novas estradas que a novidade de Deus nos oferece, ou pomo-nos à defesa fechando-nos em estruturas caducas que perderam a capacidade de acolhimento? Far-nos-á bem pormo-nos estas perguntas durante todo o dia.

2. Segundo pensamento: **à primeira vista o Espírito Santo parece criar desordem na Igreja, porque traz a diversidade dos carismas, dos dons. Mas não; sob a sua ação, tudo isso é uma grande riqueza, porque o Espírito Santo é o Espírito de unidade, que não significa uniformidade, mas a recondução do todo à harmonia.** Quem faz a harmonia na Igreja é o Espírito Santo. Um dos Padres da Igreja usa uma expressão de que gosto muito: o Espírito Santo «ipse harmonia est – Ele próprio é a harmonia». **Só Ele pode suscitar a diversidade, a pluralidade, a multiplicidade e, ao mesmo tempo, realizar a unidade. Também aqui, quando somos nós a querer fazer a diversidade fechando-nos nos nossos particularismos, nos nossos exclusivismos, trazemos a divisão; e quando somos nós a querer fazer a unidade segundo os nossos desígnios humanos, acabamos por trazer a uniformidade, a homogeneização. Se, pelo contrário, nos deixamos guiar pelo Espírito, a riqueza, a variedade, a diversidade nunca dão origem ao conflito, porque Ele nos impele a viver a variedade na comunhão da Igreja.** O caminhar juntos na Igreja, guiados pelos Pastores – que para isso têm um carisma e ministério especial – é sinal da ação do Espírito Santo; uma característica



fundamental para cada cristão, cada comunidade, cada movimento é a eclesialidade. É a Igreja que me traz Cristo e me leva a Cristo; os caminhos paralelos são muito perigosos! **Quando alguém se aventura ultrapassando (proagon) a doutrina e a Comunidade eclesial – diz o apóstolo João na sua Segunda Carta e deixa de permanecer nelas, não está unido ao Deus de Jesus Cristo** (cf. 2 Jo 9). Por isso perguntemo-nos: Estou aberto à harmonia do Espírito Santo, superando todo o exclusivismo? Deixo-me guiar por Ele, vivendo na Igreja e com a Igreja?

3. O último ponto. Diziam os teólogos antigos: **a alma é uma espécie de barca à vela; o Espírito Santo é o vento que sopra na vela, impelindo-a para a frente**; os impulsos e incentivos do vento são os dons do Espírito. Sem o seu incentivo, sem a sua graça, não vamos para a frente. O Espírito Santo faz-nos entrar no mistério do Deus vivo e salva-nos do perigo de uma Igreja gnóstica e de uma Igreja narcisista, fechada no seu recinto; impele-nos a abrir as portas e sair para anunciar e testemunhar a vida boa do Evangelho, para comunicar a alegria da fé, do encontro com Cristo. **O Espírito Santo é a alma da missão**. O sucedido em Jerusalém, há quase dois mil anos, não é um fato distante de nós, mas um fato que nos alcança e se torna experiência viva em cada um de nós. O Pentecostes do Cenáculo de Jerusalém é o início, um início que se prolonga. **O Espírito Santo é o dom por excelência de Cristo ressuscitado aos seus Apóstolos, mas Ele quer que chegue a todos**. Como ouvimos no Evangelho, Jesus diz: “Eu apelarei ao Pai e Ele vos dará outro Paráclito para que esteja sempre convosco” (Jo 14, 16). **É o Espírito Paráclito, o “Consolador”, que dá a coragem de levar o Evangelho pelas estradas do mundo!** O Espírito Santo ergue o nosso olhar para o horizonte e impele-nos para as periferias da existência a fim de anunciar a vida de Jesus Cristo. Perguntemo-nos, se tendemos a fechar-nos em nós mesmos, no nosso grupo, ou se deixamos que o Espírito Santo nos abra à missão. Recordemos hoje estas três palavras: novidade, harmonia, missão.

**A liturgia de hoje é uma grande súplica, que a Igreja com Jesus eleva ao Pai, para que renove a efusão do Espírito Santo**. Cada um de nós, cada grupo, cada movimento, na harmonia da Igreja, se dirija ao Pai pedindo este dom. Também hoje, como no dia do seu nascimento, a Igreja invoca juntamente com Maria: “Veni Sancte Spiritus... – Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do vosso amor”! Amém”

(Papa Francisco)

## Conclusão

Podemos perceber que, nestes quase sete anos de Comunidade, Deus tem nos mostrado que nossa missão não se baseia em “grandes eventos”, mas em missão permanente, serviço contínuo de apostolado.

“Não podemos esquecer que é fundamental a constância e o acompanhamento cuidadoso pelas pessoas evangelizadas, assim como Deus faz conosco, assim como Paulo que visitava uma, duas (...) vezes para confirmar os irmãos na fé. Em síntese, não devemos ser imediatistas.”(Fabio Limeira, Fundamentos Básicos da Comunidade GMP 3.5. 2009)

Conselho Missionário GMP

Fabio Limeira

(Fundador, da Comunidade Graça, Misericórdia e Paz)

## Anexos

### ANEXO 1

#### Carta aos intercessores

Amados intercessores,

Graça, Misericórdia e Paz!!!

Deus nos chama ao despojamento e a renúncia dos nossos próprios interesses para aderir com intensidade e verdade a Sua vontade, o Seu desejo e os Seus interesses sobre as nossas vidas. Mais do que isso, Deus quer que estendamos o nosso olhar ao próximo, aos seus filhos amados, aqueles que andam com Ele na Sua presença, mas também aqueles que ainda não creem, não esperam, não adoram e não amam.

Ser intercessor Graça, Misericórdia e Paz, dentro do carisma que Deus nos presenteou como dom do Espírito, é justamente **olhar com olhos misericordiosos, com olhos paternos para o próximo**. O Senhor quer que tenhamos um amor especial, olhar de Pai, por isso olhar paterno, para todos aqueles que são os seus filhos, sem distinção.

Ter o olhar paterno de Deus Pai, nosso Paizinho, é o que necessitamos para iniciar a nossa missão de intercessor. Pai é aquele que, sem cessar, preocupa-se com **cada filho** – com aquele que está mais próximo e com aquele que colocou-se distante, como na Parábola do Filho Pródigo-, é aquele que jamais desiste da felicidade dos seus amados e, principalmente, é aquele que sabe muito bem o que cada um necessita, sem que nós mesmos saibamos.

Por isso, ser intercessor na Comunidade GMP é estar constantemente com olhar paterno voltado para os filhos de Deus, para todos os seus filhos e desejar a mesma coisa que o Pai do Céu deseja para cada um. O olhar que é voltado para as pessoas, necessita ir transformando-se em olhar misericordioso, olhar do Pai e, *jamais, em nenhuma situação, em um olhar crítico e julgador, pois este pertence ao mal*.

Essa postura, essa decisão de vida por ser intercessor é bem contrária a proposta que o mundo nos oferece todos os dias. Por isso devemos estar estreitamente ligados ao Pai pela oração e entrega da nossa alma, pedindo a graça de tudo oferecer a Ele por amor, de ter o nosso coração moldado à Sua vontade e de sermos lapidados pela Sua misericórdia para que, assim, façamos ao próximo.

Filhos GMP, para olharmos a criação com olhar paterno precisamos **ter uma profunda intimidade com o Pai do Céu**. Pois, quanto mais próximos de Deus estamos, quanto mais em sintonia com Ele vivemos, mais semelhantes a Ele nos tornamos. Não há como possuir um olhar misericordioso e paterno se eu não conheço o Pai ou se distante Dele eu estiver.

A intimidade com o nosso Deus só pode ser construída através de uma vida fiel e constante de oração. Uma vida disciplinada e não relaxada. Uma vida desperta e não dormitante. Uma vida atenta e não distraída. Uma vida organizada e não bagunçada. Uma vida de virtudes, nunca superada pelos nossos defeitos. Uma vida de profunda renúncia e entrega aos braços do Pai. Querer estar nas mãos do Pai e só Dele depender. Tudo isso só será possível se abirmos espaço para que todos os dias o Espírito Santo de Deus venha guiar todo o nosso ser, iluminar nossas atitudes, pensamento e palavras. Precisamos, intercessores, convidar diariamente o Espírito Santo para conosco viver, precisamos aspirar os seus dons, os seus carismas, por amor ao próximo, pela missão de termos um olhar misericordioso e paternal ao nosso irmão.

Praticamente, não podemos fazer de conta que rezamos, a nossa vida deve ser de profunda oração. Somos chamados a iniciar o dia nessa comunicação abençoada com o Pai, a viver o dia na presença do Pai e a encerrarmos o nosso dia nos braços do Pai e **em todos esses momentos apresentar as necessidades dos irmãos, rogando que Deus os acolha no Seu amor**.

**A missão de intercessor é uma tarefa de toda a Igreja, de todos os filhos de Deus, mas que acolhemos com um amor especial e fiel.**

Intercessor reza, reza, reza e reza e sobretudo, ouve, ouve, ouve e ouve a vontade de Deus. Reza com a Palavra, realiza a liturgia orante, medita o santo terço Mariano e da Divina Misericórdia, recita as orações da comunidade com devoção, vive uma vida sacramental, está em dia com sua confissão, busca a Sagrada Comunhão participando da Santa Missa, deseja estar na presença do Senhor adorando-o com profundo amor, sente saudade de Deus, silencia para ouvir a Sua vontade e **entrega cada pessoa, cada situação aos cuidados do Pai**.

Mesmo que o intercessor não saiba os motivos pelo quais determinada pessoa necessita de oração, mesmo assim, realiza a entrega a Deus que tudo sabe. O intercessor não é uma pessoa que vasculha ou faz questão de tudo saber sobre todos na pretensão, a pretexto de por eles rezar. Bem pelo contrário, é discreto, moderado, aberto ao irmão e por ele se oferece em oração mesmo sem o seu nome saber, pois o Senhor conhece o escondido. Não possui posição privilegiada, não fica ao olhos de todos, mas sem ser percebido pelos demais, somente por Deus, possui uma oração ardente capaz de sustentar pilares e erguer o que está caído.

Mas como rezar?

Meditando e pedindo a Deus a resposta sobre esta pergunta, Ele só me confirma a cada dia e repetiu hoje, novamente, dando-me de presente e a vocês também a seguinte palavra:

## **Evangelho: Mt 6, 7-15**

*Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: 7“Quando orardes, não useis muitas palavras, como fazem os pagãos. Eles pensam que serão ouvidos por força das muitas palavras.8Não sejais como eles, pois vosso Pai sabe do que precisais, muito antes que vós o peçaís.9Vós deveis rezar assim: Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome; 10venha o teu Reino; seja feita a tua vontade, assim na terra como nos céus. 11O pão nosso de cada dia dá-nos hoje. 12Perdoa as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido, 13e não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal. 14De fato, se vós perdoardes aos homens as faltas que eles cometeram, vosso Pai que está nos céus também vos perdoará. 15Mas, se vós não perdoardes aos homens, vosso Pai também não perdoará as faltas que vós cometestes”.*

*...Ou na tradução da Nova Jerusalém:*

**"Nas vossas orações não useis de vãs repetições, como os gentios, pois imaginam que é pelo palavreado excessivo que serão ouvidos. Não sejais como eles, porque vosso Pai sabe do que tendes necessidade antes de lho pedirdes..."**

*Jesus não quer palavras bonitas, reproduzidas, pensadas milimetricamente, mas deseja que rezemos como Ele mesmo nos ensinou. Acompanhando as escrituras podemos ter a certeza de que a oração de Jesus sempre é acompanhada de simplicidade, dirigida ao Pai com autoridade e fé. É desta maneira, imitadores de Jesus, que devemos orar pelas pessoas, imitando em tudo o nosso Mestre.*

*Após a leitura destas breves palavras, peço que humildemente coloquem-se em oração e, na presença do Espírito Santo, possam discernir o seu chamado. Aceitando a missão de intercessor, comece **AGORA a colocar em prática tudo o que aqui foi dito, peça AGORA ao Senhor que te dê um olhar misericordioso e paternal dentro do carisma GMP e prepare-se para um combate espiritual revestindo-vos da armadura de Deus.** Meditar: Ef, 6,10-18*

*Deus os abençoe e os capacite para esta missão. A comunidade GMP necessita de fieis intercessores, pois a Igreja do Senhor assim o deseja.*

*Com carinho,*

*Juliana Limeira*

*(Co-fundadora da Comunidade Graça, Misericórdia e Paz)*

*São Padre Pio, rogai por nós!*

*Porto Alegre, 19 de fevereiro de 2013.*

## ANEXO 2

### Pregação

Amados irmãos em Cristo, neste tempo se faz cada vez mais necessário o testemunho autêntico do Cristo. Não podemos apenas falar de Ele, mas mostrar Ele, apresentar Ele através dos nossos gestos e atitudes. Apresentar a todos a experiência de um Deus salvador que nos restaura e nos chama a viver nEle, por Ele e para Ele.

“Pedro e João responderam: «Julguem vocês mesmos se é justo diante de Deus que obedeçamos a vocês e não a ele! 20 Quanto a nós, não podemos nos calar sobre o que vimos e ouvimos.» ( **At 4, 19-20**)

Precisamos estar abertos e desejosos da Graça de Deus.

“ Pela graça de Deus sou o que sou, e a graça que Ele me deu não me tem sido inútil” (1 Cor 15-14)

A pregação é ponto central da motivação de um momento de oração. É ela que motiva o povo a rezar. Assim como aconteceu (At 2) com os primeiros apóstolos; é necessário que se anuncie a palavra para que o Espírito Santo seja derramado. A pregação motiva e o povo reage, louva e canta.

A fé depende, portanto, da pregação, e a pregação é o anúncio da palavra de Cristo. (**Rm 10, 17**)

**\*II Cor 4, 13** à Tive fé e Falei

**\*Js 24** à pregação de Josué e conversão do povo em Siquém

Pregação não é ensino. Tem por objetivo primeiramente atingir o coração. Não que o conhecimento da santa doutrina não seja necessário, mas o primeiro passo é cristianizar para depois catolizar.

O primeiro anúncio é anúncio de vida (vida nova), é anúncio querigmático onde apresentamos Jesus Cristo, morto (Jo 10,10), ressuscitado (I Cor 15, 55ss), glorificado, salvador, senhor e messias.

Nunca mais esqueci da frase pronunciada pelo tio Madruga (membro de nossa

Comunidade GMP): “Querigma é o tocar do sino e catequese é o ressoar”

Querigma do grego Kerissein que significa proclamar, gritar, anunciar. **(At 2,14. 17-18. 31-33. 36-39; At 3, 16; At 4, 10-13.20)**

A Missão do pregador é estar com Ele, falar Dele e, atuar em seu nome, ou seja, é ser sacerdote, rei e profeta.

O pregador é a voz e não a Palavra, por isso é fundamental escutar a Palavra, pois a vida vem da Palavra e não da voz.

O pregador deve estar inserido na Igreja (1Cor 9, 20) (o corpo completa a pregação) :

“Pediram para você presidir o banquete? Não fique envaidecido, mas se comporte com os outros como se fosse um deles. Cuide de cada um, e depois sente-se. 2 Tendo providenciado o que cada um necessita, acomode-se para alegrar-se com eles e receber a coroa pelo seu bom desempenho”. (Eclo 32, 1.2)

Ou ainda:

“ Com judeus, me fiz judeu, para ganhar os judeus. Com os súditos da lei, me fiz súdito da lei - embora não fosse mais súdito da lei -para ganhar os súditos da lei. Com os sem- lei, me fiz sem lei – eu que não era sem a lei de Deus, já que estava na lei de Cristo-, para ganhar os sem-lei. Com os fracos me fiz fraco, pra ganhar os fracos. Para todos me fiz tudo, para certamente salvar alguns. Por causa do evangelho de Cristo eu faço tudo, para dele me tornar participante”. (I cor 9, 20ss)

Além de dar testemunho do Cristo, precisamos também estar prontos para dar a razão da nossa fé; para isso se faz necessário aprofundar-se nas sagradas escrituras.

“Como ele estava querendo passar pela Acaia, os irmãos o apoiaram e escreveram aos discípulos que o acolhessem bem. Graças à iniciativa divina, a presença de Apolo foi muito útil aos fiéis. 28 De fato, ele rebatia vigorosamente aos judeus em público, demonstrando pelas Escrituras que Jesus é o Messias”. (At 12, 17)

Não basta boa vontade, dom de oratória. Temos que constantemente aprender, aperfeiçoar, ser criativo, não se repetir, procurar rever, abordar outros pontos de vista do mesmo assunto, ir além não se acomodar, não se tornar profissional de uma palestra só. Não progredir significa regredir.

Todo pregador deve ter:

- Experiência de Salvação ( não é professor é testemunha)
- Zelo pelo evangelho (apaixonado por Jesus e sua obra)
- Testemunho de vida (torna a pregação autêntica)

Pregue Cristo aos irmãos! Pregue com amor! Pregue com poder! Pregue com poder é

ter a autoridade de Filho de Deus (Mc 1,22 e 1Tm 1, 5) . Autoridade que vem do Espírito Santo. Hoje, mais do que nunca, a igreja, precisa destes sinais de poder, que acompanham a evangelização.

De fato, o Evangelho que pregamos não foi apresentado somente com palavras, mas com poder, com o Espírito Santo e completa convicção. Vocês sabem o que fizemos entre vocês, para o bem de vocês mesmos. (I Ts 1, 5)

Fabio Limeira  
(fundador da Comunidade Graça, Misericórdia e Paz)

### **ANEXO 3**

#### Carta aos ministros de música

Estimados ministros de música, servos do nosso Senhor Jesus Cristo,

O primeiro livro de Crônicas no capítulo 25, versículos 1 e 7 nos diz: "Para o serviço, Davi e os oficiais colocaram à parte os filhos de Asaf, de Emã e de Iditum, os profetas que serviam de liras, cítaras e contaram-se os homens destinados a esse serviço. (...) os que tinham aprendido a cantar para lahweh, foram computados com seus irmãos; eram duzentos e oitenta e oito, todos hábeis no ofício."

Precisamos estar abertos a aprender a cantar para lahweh., para que hábeis no ofício todos os povos glorifiquem o Senhor. O primeiro passo para isso é ser humilde, um entre todos.

"Escolheram-te para presidir a festa? Não te ensoberbeça; sê entre todos como se fosse um deles." (Eclo 32,1)

Não podemos ser músicos revolucionários, achar que somos aqueles que vieram para garantir uma bela música na Igreja. Não sejamos orgulhosos, pois bem antes de nascermos foi a Igreja que contribuiu muito com a música. Vejamos que já na época de Santo Agostinho a Igreja gozava de cantos inspirados.

"Quanto chorei ouvindo vossos hinos, vossos cânticos, os acentos suaves que ecoavam em vossa Igreja! Que emoção me causavam! Fluíam em meu ouvido, destilando a verdade em meu coração. Um grande elã de piedade me elevava, e as lágrimas corriam-me pela face, mas me faziam bem" (Sto. Agostinho, Conf. 9 6,14)

Precisamos buscar a técnica, porém sem ser apenas "músicos técnicos", sem oração e conseqüentemente sem unção, pois como diz o saudoso padre Leo: "Se perde a unção, perde a técnica". Ao perdemos a unção perdemos o sentido para cantar, perdemos a coragem para o "bom combate", tudo vai ficando muito mais difícil. Viktor Frankl escreve:



"Quem tem um porque enfrenta qualquer coisa" no que poderíamos acrescentar que quem não tem um porque não é capaz de enfrentar grandes coisas.

Cuidemos para em oração buscarmos a união sem achar que somos nós a própria união. Não podemos cheios de si mesmo dizermos: Eu sim sou o músico espiritualizado, ungido...

Que ministros de música devemos ser? Ministros centrados em Deus.

"A Palavra de Cristo habite em vós ricamente: com toda sabedoria ensinais e admoestai-vos uns aos outros e, em ação de graças a Deus, ento em vossos corações salmos, hinos e cânticos espirituais. E tudo o que fizerdes de palavra ou ação, fazei-o em nome do Senhor Jesus, por ele dando graças a Deus, o Pai." (Col 3, 16-17)

É só centrados em Deus que poderemos ser instrumentos de cura e libertação. O povo clama por cura e libertação como o rei Saul (I Sm 16, 17). Nossa música é capaz de curar e libertar em nome do Altíssimo como a música de Davi?

Nossa música precisa ser inspirada pelo Espírito Santo (Ef 5, 19). Não pode ser escolhida na "última hora", mas deve ser fruto de uma experiência mística ou pessoal. A música que ministramos deve antes ser rezada no coração daquele que vai animar a assembleia. É fruto da oração, da escuta do Cristo como os discípulos de Emaús, nossa música terá novo ardor, novos métodos e novo entusiasmo.

Deus fez o músico muito sensível, o que é graça. Sendo bastante sensível o ministro de música deve ter um cuidado redobrado com a sua sexualidade. Talvez poderão olhar para o músico com pensamentos como: "Precisava tanto de um homem que falasse como ele." ou "Que menina linda! Como desejo uma voz assim para mim"...

O que fazer homem? Falar, dançar, vestir-se, pentear-se como José faria. Com o cuidado que São José teria. Cuidado paterno.

O que fazer mulher? Falar, dançar, vestir-se, pentear-se como Maria faria. Com o cuidado que a Santíssima Virgem Maria teria. Cuidado materno.

E ainda assim corremos risco, já que encontraremos pessoas com sensibilidade aguçada.

Para que a nossa música transforme é necessário renúncia de si. Monsenhor Jonas, fundador da Comunidade Canção Nova escreve: "Não há renovação sem sofrimento", portanto renuncie a tudo que não traz vida para ser promotor da vida. Renuncie ao fumo, álcool e outras drogas. Renuncie porque é necessário "fôlego espiritual" para ser ministro de música. Mortifique-se e faça jejum voluntário (Ecl 31, 23-28).

Prepara-se para o combate espiritual com as "5 pedrinhas" anunciadas por Nossa Senhora: Jejum, rosário, confissão, Palavra e Eucaristia"

Aproveito para convidá-los a estudar os slides sobre a missa:

<http://www.gracamisericordiaepaz.com.br/liturgia.html> e a seguir ir para a categoria

"Músicas de Missa"

<http://www.gracamisericordiaepaz.com.br/15/category/musicas%20de%20missaa894cfc3b1/1>

.html

Que Deus abençoe a todos nesta caminhada.

Abraço fraterno,

Fabio Limeira

(Fundador da Comunidade Graça, Misericórdia e Paz)